

SESSÕES DO PLENÁRIO

50ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 16 de junho de 2025.

PRESIDENTE: DEPUTADA IVANA BASTOS

À hora regimental, 14h45, no relatório de presença, verificou-se o comparecimento dos(as) senhores(as) Deputados(as): Alan Sanches, Alex da Piatã, Angelo Coronel Filho, Binho Galinha, Bobô, Cafú Barreto, Euclides Fernandes, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Felipe Duarte, Hassan, Hilton Coelho, Ivana Bastos, Jordavio Ramos, José de Arimatéia, Júnior Nascimento, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Leandro de Jesus, Luciano Araújo, Luciano Simões Filho, Ludmilla Fiscina, Manuel Rocha, Marcelinho Veiga, Marcelino Galo, Marccone Amaral, Maria del Carmen, Matheus Ferreira, Niltinho, Olívia Santana, Patrick Lopes, Pedro Tavares, Radiovaldo Costa, Raimundinho da JR, Ricardo Rodrigues, Robinho, Robinson Almeida, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Samuel Junior, Sandro Régis, Soane Galvão, Vitor Azevedo, Vitor Bonfim, Zé Raimundo Fontes e Zó. (46). Os Deputados Eduardo Salles e Penalva encontram-se licenciados.

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Antes de passar ao Pequeno Expediente, gostaria de submeter ao Plenário as atas das seguintes sessões ordinárias: 47ª, 48ª e 49ª, realizadas, respectivamente, em 9, 10 e 11 de junho de 2025; e da 23ª sessão especial, realizada em 6 de junho de 2025.

Em discussão as atas que acabam de ser lidas. (Pausa) Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. Deputados que as aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovadas.

Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Com a palavra o primeiro orador inscrito no Pequeno Expediente, deputado Raimundinho da JR, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. RAIMUNDINHO DA JR: Boa tarde, Sr.^a Presidenta.

Quero parabenizar todos os nobres colegas e toda a imprensa.

Sr.^a Presidenta, eu venho, mais uma vez, ser testemunha do que vi, no final de semana, na ponte do Rio Jequitinhonha. Tive algumas agendas no Sul da Bahia, onde

passsei em algumas cidades e tive o desgosto de andar no desvio, caro amigo e colega Marcelino, daquele trecho da rodovia. E a gente sabe da importância, Marcelino, do escoamento de produtos em nosso estado.

Eu fiquei muito triste vendo diversos caminhoneiros, porque, também, sou caminhoneiro. A minha origem não é diferente. Quantas pessoas estão sofrendo naquela estrada toda esburacada! São caminhões atravessados, caminhões quebrados na estrada!

Nós precisamos pedir apoio às autoridades competentes e ao ministro Renan, porque a gente sabe que, ali, não é uma rodovia federal, mas é uma rodovia que está no nosso estado da Bahia. Nós precisamos ter um olhar carinhoso, porque aquilo ali é desumano. O que eu vi naquela rodovia e naquele desvio daquela estrada? Vi diversos caminhões quebrados, diversos caminhões interrompidos na subida da ladeira que, chovendo, não conseguem subir.

Então, eu quero chamar a atenção das pessoas que têm o poder de decisão de resolver a situação. Eu sei que o governo do estado faz a sua parte. Mas nós precisamos chamar mais ainda o DNIT para próximo daquele povo, porque o que eu vi lá... Eu mesmo, com o meu carro, eu gastei 2 horas e meia para percorrer 50 quilômetros. Eu direciono. Aquele desvio está atrapalhando o desenvolvimento.

Eu também sou empresário no ramo de hotelaria. E o povo de Porto Seguro, Itabela, Itapebi e de toda aquela região está sofrendo. Os postos de gasolina estão fechando, porque não passa mais um automóvel.

E a gente viu o colapso acontecido com a ponte naquela tragédia no Tocantins. Agora, estamos vivendo, na Bahia, um colapso no transporte. A gente não pode dificultar. Isso vai acarretar, na ponta, o consumidor, pois o consumidor pagará por essa conta.

Digo isso porque o desvio que estão fazendo para chegar a Porto Seguro, o transporte de combustível do avião que chega até Porto Seguro está gerando um desvio de mais de 400 quilômetros. Por questão de segurança, as transportadoras não podem passar naquela estrada que coloca em risco a vida das pessoas e não está adequada para passar uma carreta carregada de combustível, porque o risco do acidente é grave.

Então, eu presenciei esses fatos no final de semana. Fiquei triste por ver os amigos caminhoneiros passando muita humilhação. Não tem água, não tem estrutura, não tem nada à beira da rodovia, porque aquilo ali é uma estrada feita para ser secundária para atender à indústria da celulose. Graças a Deus, porque se não fosse aquela estrada, o caos teria sido pior, hoje, no Sul da Bahia.

Também, Sr.^a Presidente, eu quero, hoje, desta tribuna, falar a respeito de um gravíssimo acidente acontecido com um pai de família no final de semana, no município de Dias d'Ávila, que deixou cinco filhos órfãos.

(A Sr.^a Presidente faz soar as campainhas.)

Só para concluir.

O acidente deixou cinco crianças órfãs por culpa de uma pessoa que não tinha condições de estar na direção de um veículo. Tal fato veio a tirar a vida de um

mototaxista que estava defendendo o pão de cada dia. O causador do acidente evadiu-se do local e, lá, ficou a vida de um pai de família.

Hoje, quando eu estava vindo para esta Casa, nós presenciamos a manifestação na frente de uma delegacia, numa estrada que liga a Nova Dias d'Ávila. Lá, estavam as pessoas clamando por justiça! Não é a primeira vez que isso acontece, porque não combina álcool com direção. Essa situação aconteceu no município de Dias d'Ávila. Se ele não estivesse alcoolizado, jamais ele daria uma contramão e pegaria um pai de família e tiraria a sua vida.

Aqui, fica o meu desabafo.

Quero pedir às autoridades competentes para fazermos um projeto de lei para que essas pessoas que tiram a vida de pessoas trabalhando... que pessoas que estão levando o seu sustento para sua residência não possam ter a sua vida ceifada.

Hoje, eu vi cinco crianças que ficaram órfãs por causa de uma pessoa que não tinha competência para estar dirigindo um carro.

Esse é o meu desabafo.

Quero agradecer a tolerância, minha presidente.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Quero dar uma pausa de até 30 minutos. Suspendo esta sessão ordinária, no Pequeno Expediente, pelo tempo até de 30 minutos.

(Sessão suspensa.)

(O deputado Samuel Junior assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Srs. Deputados, vamos reabrir a sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra, agora, ainda no Pequeno Expediente, a deputada Olívia Santana. V. Ex.^a dispõe de até 5 minutos, deputada.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Sr. Presidente, colegas deputados e deputadas, saúdo todos os servidores desta Casa. Quero dizer que eu venho a esta tribuna com o firme propósito de reafirmar o apelo ao prefeito Bruno Reis para reabrir as negociações com o movimento dos professores, com a APLB Sindicato.

Nós estamos vivendo uma verdadeira tragédia educacional. Há uma greve em curso. Os professores estão, neste momento, em assembleia da categoria convocada pela APLB Sindicato. Essa assembleia faz um balanço sobre o processo de greve.

É preciso que a Prefeitura Municipal de Salvador tenha a sensibilidade de reabrir as negociações. Quanto ao projeto aprovado, longe de pôr fim à greve, ele acirrou a greve, porque há um sentimento de revolta e de injustiça em relação ao pagamento do piso salarial nacional dos professores da rede pública de educação básica.

Digo isso porque a lei, aprovada pela Câmara Municipal de Salvador e sancionada pelo prefeito Bruno Reis, usurpou e pegou uma parte das gratificações e

as incorporou ao piso, para a formação do piso salarial dos professores. E os professores não aceitam isso! Vejam, piso é piso; gratificação é gratificação. Então, nós estamos ainda num grande impasse em relação à categoria de professores da capital baiana.

É preciso haver uma providência, porque o impacto da greve na vida educacional de crianças e adolescentes é muito grande, negativamente. Então, é preciso que o gestor público tome a responsabilidade de flexibilizar, chamar para dialogar, a fim de construir a saída, que é a revogação dessa lei atabalhoada, votada e aprovada na Câmara de Vereadores. Trata-se de uma lei que violenta, inclusive, a própria lei do piso salarial, e impõe uma realidade impossível de ser aceita pelo movimento de professoras e professores. Então fica aqui o nosso registro e o nosso apoio em favor da manifestação dos nossos educadores.

Eu também quero, neste momento, fazer um apelo aos nossos membros da Comissão de Educação desta Casa para que não permitam que venha o recesso junino e a gente não reúna a Comissão de Educação. É absolutamente necessário que a gente possa fazer essa reunião amanhã, às 11h15min, porque é o horário regimental da nossa Comissão de Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia e Serviço Público.

Nós temos uma pauta muito importante para ser apreciada nesta reunião. E eu queria apelar a todos os membros para se fazerem presentes. Amanhã à tarde, haverá votação. Mas, hoje, por exemplo, nós tivemos, durante toda a manhã, inclusive, avançando para quase 2 horas da tarde, o *Seminário Nacional do Plano Nacional de Educação* que reuniu, nesta Casa, um conjunto de instituições voltadas para a área da educação com a Comissão de Educação da Câmara Federal.

Estavam presentes e responsáveis, pela convocação deste seminário, o deputado Pedro, vice-presidente da Comissão de Educação, junto com a deputada federal Alice Portugal. Eles trouxeram o debate do Plano Nacional da Educação para a Assembleia Legislativa da Bahia.

Nós colhemos um conjunto de propostas nesse seminário que houve hoje. É fundamental que a nossa comissão se reúna para darmos os encaminhamentos necessários a essas propostas. Vejam, digo isso até porque houve a reunião com Rowenna, secretária da Educação do Estado da Bahia. Ela já nos informou que haverá publicação da comissão interinstitucional que vai caber o Executivo, o Legislativo e o Fórum Estadual de Educação da Bahia, também, a Uncme, a Undime, e o Conselho Estadual de Educação.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Para concluir, deputada.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Todas as instituições estarão juntas para debater e construir o projeto de lei a ser apreciado pela Assembleia Legislativa, do Plano Estadual de Educação...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Para concluir, deputada.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Concluindo, Sr. Deputado, o novo Plano Nacional de Educação vai passar por esta Casa e precisa ter uma atenção maior da nossa Comissão de Educação desta Assembleia Legislativa.

Muito obrigada, Sr. Presidente!

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra o deputado Marcelino Galo. (Pausa) Não está presente.

Com a palavra o deputado Hassan. V. Ex.^a dispõe de até 5 minutos, deputado.

O Sr. HASSAN: Boa tarde, Sr. Presidente. Boa tarde, nobres colegas deputados. Boa tarde, imprensa presente e que nos acompanha através da *TV ALBA*.

Com alegria, hoje, posso fazer o discurso desta tribuna. E o que me traz a esta tribuna, Sr. Presidente, é o informe da agenda desse final de semana, quando pudemos acompanhar o nosso governador Jerônimo Rodrigues que esteve, novamente, em nossa região, em Jequié, fazendo importantes entregas e anunciando novas obras, não é? Ele deu a ordem de serviço para uma importante duplicação no bairro do KM 3, juntamente com um campo de futebol nesse bairro, importante bairro da cidade. E a macrodrenagem vai atender ao nosso centro industrial. Trata-se de uma obra orçada em mais de R\$ 70 milhões. E gente fica muito feliz com a notícia.

Além disso, visitamos, juntamente com o prefeito Zé Cocá, inauguramos e entregamos a ala de hortifrúti do nosso centro de abastecimento. Ali, também, o governador autorizou um convênio de R\$ 7 milhões para poder finalizar aquela obra no Centro de Abastecimento Vicente Grilo, em Jequié.

Mas o ponto alto dessa visita, além da visita às cidades de Jitaúna, Apuarema, Itamari, Itagi e Boa Nova, durante todo o final de semana, foi o anúncio de uma indicação feita por mim, em 2023. Trata-se do anúncio da pavimentação da BA-549. É uma BA que liga a cidade de Apuarema e atravessa até a BR-330. É uma obra de mais de R\$ 30 milhões para atender a quatro municípios.

Quanto a Apuarema, atende também, porque passa pelo povoado de Itaibó em Jequié, passa por Córrego de Pedras, em Ipiaú, passa pelo povoado de Santa Terezinha, distrito de Santa Terezinha, em Jitaúna, ligando as duas áreas: a BR-330 à BA-549.

Também, com a obra que está sendo feita de Jaguaquara até Itiúba, possível e futuramente, nós poderemos ter Itiúba a Apuarema. Fecharemos, desde lá, a BR-116 em Jaguaquara, descendo pela BA-545 e BA-549, chegando até a BR-330. Isso vai ajudar muito a economia local, os produtores rurais que terão uma via pavimentada para o escoamento de uma importante área de produção.

Tivemos, também, na cidade Boa Nova, com importantes entregas. Na cidade de Apuarema, fizemos entrega da Polícia Militar, da Polícia Civil, uma delegacia da Polícia Civil, uma escola de tempo integral que também foi entregue, além de vários anúncios de investimentos do governo do estado.

Estivemos também na cidade de Itamari, onde também foi assinada a ordem de serviço para a construção de uma escola de tempo integral. Foi inaugurada a delegacia da Polícia Civil e assinadas diversas ordens de serviço e de licitação. Lá, o governador

também pediu agilidade na conclusão da pavimentação da estrada de Itamari a Nova Ibiá.

São importantes obras anunciadas e importantes obras entregues em toda a nossa região, com a ação e com a presença marcante do governo do estado. Aqui, eu quero agradecer ao governador Jerônimo Rodrigues e a todo o staff do governo do estado, que esteve presente em nossa região mais uma vez, levando benefícios, levando obras, levando realmente investimentos importantes, que vão atingir de forma direta a nossa população, de forma muito positiva. Ficamos muito alegres com isso.

Passamos ontem também em Itagi, com vários anúncios de importantes entregas, importantes investimentos naquela cidade, e só temos a agradecer pela ação do governo do estado, pela presença forte e firme...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Ainda temos muito a apresentar, com certeza, diante das indicações que vimos fazendo durante o nosso mandato. E esperamos sempre que o governo do estado dê a resposta da mesma forma: com muita ação e com ordens de obras que realmente possam contribuir para a melhoria de vida do baiano e da baiana.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

É isso, Sr. Presidente. Muito obrigado. Deus abençoe.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., meu nobre deputado Hassan, representante legítimo da cidade de Jequié. Manda um abraço lá para o nosso amigo, o prefeito Zé Cocá.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra, agora, o bispo José de Arimateia. V. Ex.^a, meu nobre bispo, dispõe de até 5 minutos.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA: Muito bem.

Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, imprensa aqui presente, venho a esta tribuna, Sr. Presidente, para fazer um registro.

(Lê) “Ontem, 15 de junho, nós celebramos o Dia Mundial de Conscientização da Violência contra a Pessoa Idosa, uma data que nos convoca à reflexão e à ação diante de uma realidade ainda marcada pelo silêncio e pela negligência.

Como presidente da Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa nesta Casa, tive a honra de participar, ontem, da *1ª Caminhada Viver sem Violência*, realizada no Farol da Barra. Uma mobilização importante, cujo objetivo foi sensibilizar a sociedade sobre os diversos tipos de violência que têm atingido nossa população idosa, seja ela física, psicológica, patrimonial ou institucional.

Quero, aqui, parabenizar a Delegacia Especial de Atendimento à Pessoa Idosa (Deati), que conduziu uma ação de grande relevância com a distribuição de materiais informativos e orientações ao público.

Atitudes como essa são essenciais para disseminar conhecimento e fortalecer a rede de proteção à pessoa idosa...”

E falando em delegacia, Sr. Presidente, da especializada de atendimento à pessoa idosa, nós temos, na Bahia, apenas uma delegacia. Uma! Essa delegacia foi fruto de uma indicação deste deputado ainda quando o governador do estado era César Borges. De lá para cá, durante os 8 anos do governo Jaques Wagner, não se olhou para a causa do idoso. O governo Rui Costa, durante 8 anos, também não olhou, porque não avançou em nada.

Como é que, numa cidade como Salvador, a capital do estado, só existe uma delegacia? Como é que, em um estado com mais de 15 milhões de habitantes, só existe uma delegacia de proteção ao idoso? Isso precisa mudar.

E agora, no governo Jerônimo, já indo para o seu segundo governo – a gente está no primeiro governo –, nós não temos nenhum avanço. É lamentável, e eu não poderia deixar de fazer menção a isso.

(Lê) “(...) Ainda no mesmo dia, Sr. Presidente, estive presente também em outra manifestação, no Farol da Barra, que reuniu advogados, veterinários, ativistas e cidadãos preocupados com o bem-estar animal, um protesto nacional contra a exportação de animais vivos...”, Sr. Presidente. Está acontecendo a exportação de animais vivos!

(Lê) “(...) O ato denuncia casos graves de maus-tratos e o descumprimento de normas sanitárias no transporte e no abate desses animais, sobretudo quando enviados à Europa e ao Oriente Médio. O movimento teve como objetivo pressionar o Congresso Nacional para a aprovação de projetos de lei que proíbam o chamado ‘tráfico de cargas vivas’, uma pauta urgente, que demanda atenção ética, sanitária e ambiental.

Precisamos...”, Sr. Presidente, “(...) promover esse debate e avançar em legislações que garantam tanto a dignidade da pessoa idosa...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Para concluir, deputado.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA: (...) quanto a proteção dos animais.”

Esses dois temas, Sr. Presidente, são muito importantes, principalmente a causa do idoso. Ontem foi um dia marcado por diversas manifestações, e não poderíamos deixar de fazer este registro também nesta Casa...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Para concluir, meu nobre colega deputado José de Arimateia.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA: Com a tolerância de V. Ex.^a, tenha calma, não adianta... Não se avexe, não. Entendeu?

Para concluir, Sr. Presidente, esperamos que o governo do estado possa instituir o fundo estadual do idoso, que já é uma realidade, fruto do trabalho desta Casa, onde nós aprovamos a sua criação exatamente para custear os benefícios necessários aos idosos, principalmente a criação de mais uma delegacia de proteção aos direitos da pessoa idosa.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra o deputado Robinho. Só lembrando, deputado, que V. Ex.^a dispõe de 2 minutos por conta do horário do Pequeno Expediente. Aí V. Ex.^a poderá fazer uso da fala depois, no Horário das Representações Partidárias.

O Sr. ROBINHO: Boa tarde, amigos! Boa tarde, meu presidente! Na realidade, meu presidente, eu não gosto de cumprir o rito aqui, mas, com 2 minutos, eu quero aproveitar aqui a fala da colega Olívia Santana. Quando ela falou da greve dos professores, ela falou da APLB, mas não falou que tem uma decisão judicial entendendo que a greve tem que ser finalizada. Então, a gente tem que obedecer ao que a Justiça diz, a Justiça diz que a greve não tem sentido, é ilegal, já tem uma decisão judicial para encerrar a greve.

Agora, colega, dois pesos e duas medidas? Eu queria, colega, que você perguntasse ao governador qual é o piso salarial? Então, colega, me desculpe aí, você não está presente, mas eu queria que você perguntasse qual é o piso salarial.

Talvez por isso, colega, você está dizendo que o prefeito de Salvador não está cumprindo o piso. Talvez vocês sejam muito bons para cobrar, mas não sabem nem qual é o piso salarial dos professores, porque o governo não cumpre o piso salarial dos professores. Então, a crítica serve para a Prefeitura de Salvador, mas não serve para o governo do estado.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

No jogo da comunista Olívia, o estado pode descumprir o piso, mas a prefeitura não, tem que cumprir. O entendimento é que existe uma decisão judicial tornando a greve finalizada. Então, que se cumpra a lei.

(Não foi revisto pelo orador.)

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Horário das Representações Partidárias. Concedo a palavra ao representante do Psol para falar ou indicar o orador pelo tempo de 2 minutos.

Deputado Hilton, vai falar, deputado?

(O deputado Hilton Coelho se manifesta fora do microfone.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): V. Ex.^a dispõe de 2 minutos. Marque-se o tempo.

O Sr. HILTON COELHO: Bom, eu não poderia deixar de me pronunciar sobre parte do discurso do deputado Robinho que eu ouvi aqui, que me parece bastante dessituado em relação ao que está acontecendo no município de Salvador.

O que nós temos, em síntese, é um prefeito que está sendo muito questionado moralmente por diversas operações que se cruzam na cidade de Salvador, me refiro a

operações da Polícia Federal. É um prefeito que não se abre para a negociação com as professoras e que apresentou um projeto de lei (PL) à Câmara de Vereadores com um conteúdo a ser votado que, ao final da votação – aquela votação tão conturbada –, se mostrou extremamente diferenciado.

Por quê? Porque o conteúdo do PL acabou sendo completamente subvertido pelas emendas dos vereadores. Os vereadores fizeram emendas, no plenário, ao projeto do Executivo, destruindo o plano de carreira das educadoras de Salvador.

Eu nunca vi um prefeito tão ruim para a cidade de Salvador quanto esse que estamos vendo, quanto essa experiência que estamos tendo com Bruno Reis, e olhe que já acompanhei muitas gestões. É o pior dos últimos 30 anos porque ele conseguiu, além de desrespeitar o piso, deputado Arimateia, que é uma lei nacional, destruir a carreira dos profissionais da educação. É uma irresponsabilidade gigantesca!

Portanto, quero dizer: prefeito Bruno Reis, ouça a cidade! Se você não ouve as educadoras e os educadores, ouça a cidade porque esse...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) não é mais um movimento... não é mais um movimento...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., deputado Hilton.

O Sr. HILTON COELHO: Para concluir, Sr. Presidente...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Não, é o Horário das Representações Partidárias, deputado Hilton, V. Ex.^a sabe que os 2 minutos são precisos.

O Sr. HILTON COELHO: Só quero concluir o raciocínio.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Não. Já concluiu.

O Sr. HILTON COELHO: Não. Concluí, não. Concluí, não.

O Sr. Robinho: Presidente! Presidente, pela ordem. Eu quero a verificação de quórum...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Espere. Um momentinho, um momentinho, deputado Robinho.

O Sr. HILTON COELHO: É preciso...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Deputado Hilton, o tempo de V. Ex.^a se encerrou.

O Sr. HILTON COELHO: É rápido, só para concluir o raciocínio, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O tempo de V. Ex.^a se encerrou, deputado Hilton.

O Sr. HILTON COELHO: Mas a relação aqui, nesta Casa, nunca foi estanque dessa forma. Eu não entendo... não entendo por que o presidente...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Deputado... Cortem aí, por favor, o microfone do deputado Hilton. Por favor! Isso.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Questão de ordem do deputado Robinho.

O Sr. Robinho: Solicito verificação de quórum para continuidade da sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k. Há um pedido de verificação de quórum do deputado Robinho. Pode falar, deputado.

O Sr. Robinho: Aproveitando a oportunidade do tempo, que me parece ser de 5 minutos...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Marquem mais 5 minutos para o deputado Robinho, para a questão de ordem dele. Pode falar, deputado Robinho.

O Sr. Robinho: Quero pegar o gancho das palavras do colega que falou em tumulto. Agora, tumulto... Eu, que estou deputado aqui há três mandatos, nunca vi uma falta de respeito a esta Assembleia como a que vimos quando um colega desta Casa, juntamente com servidores públicos, invadiu o Parlamento... invadiu o Parlamento, e nós não pudemos nem nos sentar aqui para fazer a nossa obrigação de deputado.

E quando o colega fala do “pior prefeito” de Salvador, o Sr. Bruno Reis, parece que a democracia não serve para a APLB... oh, para o Psol, me desculpe aí, para o Psol, porque é um prefeito que teve aprovação legítima nas urnas. E o deputado Hilton diz que é o pior prefeito da história de Salvador, talvez seja para os interesses pessoais do colega deputado.

Agora, eu, como um dos membros desta Casa, quero muito que a Mesa Diretora aqui presente, na figura da presidente... Que nós pudéssemos analisar, porque, em todo esse tempo em que estou na política, eu nunca vi uma falta de respeito com a Casa Legislativa igual à aqui provocada, liderada pelo colega Hilton.

Muito obrigado, presidente.

O Sr. Marcelino Galo: Sr. Presidente...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Questão de ordem, deputado Marcelino Galo.

O Sr. Marcelino Galo: Que se dê o tempo regulamentar e que sejam convidados todos...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): V. Ex.^a será atendido à risca, deputado Marcelino Galo.

É... por gentileza, meu querido...

O Sr. Hilton Coelho: Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Não, eu preciso primeiro resolver a questão de ordem que foi solicitada pelo deputado Robinho para, depois, abrir outra questão de ordem.

O Sr. Hilton Coelho: O.k.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Então, a questão de ordem é para que a gente verifique o quórum para a continuidade da sessão. Solicito à técnica que zere o painel, marque o tempo regimental, pois há uma questão de ordem do deputado Robinho com pedido de verificação de quórum para continuidade da presente sessão.

Zerado, meu príncipe?

O Sr. Rosemberg Pinto: Pela ordem, pela ordem, pela ordem. Só para falar: Sr. Deputado Robinho, é...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Oh, deputado Rosemberg, V. Ex.^a está ausente do Plenário. Eu preciso que V. Ex.^a confirme sua presença...

O Sr. Rosemberg Pinto: Claro!

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): (...) para que eu possa lhe conceder a palavra.

Eminente deputado Robinho, meu futuro deputado federal, V. Ex.^a, que também pediu questão de ordem, marque sua presença, por gentileza, senão eu não consigo...

(Intervenção fora do microfone.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): É, não vem aberto, não.

Questão... questão...

(O deputado Rosemberg Pinto se manifesta fora do microfone.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Não... o deputado Rosemberg ainda não marcou, não.

O Sr. Rosemberg Pinto (fora do microfone): Calma, tenha calma...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Questão de ordem, deputado Rosemberg Pinto. Diga, meu amor.

O Sr. Rosemberg Pinto: Sr. Presidente, ouvi aqui atentamente tanto o deputado Hilton quanto o deputado Robinho. É lógico que esta Casa é uma Casa plural e a gente precisa respeitar todas as manifestações, de quem quer que seja, dentro, obviamente, do espírito da institucionalidade.

Já dei a minha opinião: eu acho que nós não podemos estimular – e aí o deputado Robinho tem razão – nenhum tipo de ação dentro deste Plenário que leve ao rompimento das regras da institucionalidade.

Aqui a deputada Ivana teve um diálogo significativo com os servidores do Poder Judiciário recentemente, e essas pessoas adentraram esta Casa com um desrespeito fenomenal a todos os deputados, inclusive ao próprio deputado Hilton Coelho, ao deputado Marcelino, a todos aqui. Esta é uma Casa em que o Plenário precisa ser preservado, e nós não podemos, em momento algum, ser coniventes com esse tipo de posicionamento.

Então, eu quero aqui falar do respeito às falas, às manifestações, desde que elas não sejam personalizadas e não estimulem posições que possam fragilizar a institucionalidade da Casa.

Mas o deputado Robinho pediu uma verificação de quórum para continuidade da sessão. Hoje, junto com a senhora, deputada Ivana, nós estivemos dialogando sobre os projetos do Poder Judiciário e do Ministério Público. Havia um entendimento para que pudéssemos pautar o projeto do Ministério Público e os projetos do Tribunal de Justiça, aliás, três projetos que estão tramitando na Casa.

Mas, se o deputado Robinho entende que não há prioridade para votação dos projetos – não é nem o deputado Robinho, é a Oposição – do Ministério Público e do Tribunal de Justiça, eu oriento a minha bancada para que a gente deixe para votar

amanhã e atenda à solicitação que o deputado Robinho está fazendo, desde que a responsabilidade não fique na Base do Governo. A responsabilidade de não ter a votação passa, obviamente, àqueles que acham que não precisa ter a sessão de votação, no que pese que já tenha sido estabelecido o quórum.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Quórum estabelecido. Eu concedo a palavra ao nobre líder do Governo ou da Maioria, ou ao líder do PSD para falar ou indicar o orador pelo tempo de 13 minutos.

O Sr. Rosemberg Pinto: Falará por 8 minutos o deputado Robinson Almeida e por 5 minutos o deputado Marcelino Galo.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., V. Ex.^a dispõe de até 8 minutos, deputado.

O Sr. ROBINSON ALMEIDA: Sr. Presidente, Sr.^{as} Deputadas e Srs. Deputados, membros da imprensa que cobrem esta sessão, cidadãos baianos que nos acompanham nas galerias, hoje pela manhã, a Comissão de Infraestrutura, por um requerimento de nossa autoria, realizou uma audiência pública sobre o VLT, no bairro do Lobato, no Subúrbio de Salvador. Estiveram presentes lideranças dos bairros populares de nossa cidade, técnicos da Sedur, técnicos da CTB e vereadores de Salvador. Nós fizemos um importante debate sobre a maior obra da história do Subúrbio de Salvador, deputada Maria del Carmen.

O VLT é a maior obra da história do Subúrbio de Salvador. Foram R\$ 5 bilhões! Foram R\$ 5 bilhões! São 37 quilômetros de trilhos! O primeiro tramo sai da Calçada e vai até a Ilha de São João, deputado Marcelino, no município de Simões Filho. O segundo tramo sai de Paripe, vai até Águas Claras, entroncando com a rodoviária e o fim de linha do metrô, enquanto o terceiro tramo sai da nova rodoviária, em Águas Claras, até a Praia de Piatã. São 37 quilômetros, sendo a segunda onda da revolução de mobilidade urbana que a cidade de Salvador experimenta. A primeira foi com o metrô de Salvador, iniciado por Wagner, que o tirou da oposição que governava a Prefeitura de Salvador por tantos anos e deixou o metrô como uma vergonha da Bahia e da nossa capital, por nunca ter sido concluído. Wagner, com a ajuda da presidenta Dilma, trouxe a obra e iniciou a transformação. O governador Rui Costa entrou, acelerou e deu continuidade à obra, concluiu o primeiro tramo e fez o segundo, ligando-o até o aeroporto. Depois, o governador Jerônimo entrou, levando-o de Pirajá até Águas Claras.

O metrô vai aumentar mais 1,2 quilômetro: vai sair da Estação da Lapa e chegar até o Campo Grande. Uma ordem de serviço de mais R\$ 2 bilhões foi assinada pelo ministro Rui Costa e pelo governador Jerônimo para essa obra, que terá início no ano que vem e será mais uma ampliação, dotando o metrô de Salvador de 40 quilômetros de extensão. Quando se somar ao VLT com mais 37 quilômetros, nós teremos cerca de 80 quilômetros de transporte de alta capacidade, transporte de massa da maior qualidade do Brasil e do mundo em nossa capital.

Não tenho dúvida nenhuma de que as obras estruturantes de Salvador foram realizadas pelos governos do PT. Além do metrô, concluído e em expansão, do VLT que já tem 15% de execução – inclusive, eu convido todos os deputados a fazerem

uma visita e verem in loco a implantação dessa revolucionária obra no Subúrbio de nossa cidade –, temos as avenidas estruturantes: a Avenida 29 de Março, que se interliga com a Orlando Gomes e juntou a orla de Piatã até a BR-324; a Estrada do Derba, que está sendo duplicada agora e vai ser dada continuidade, é uma obra estruturante ligando o Subúrbio até a orla de Salvador. Além disso, nós temos a Avenida Gal Costa, que se interliga com a Pinto de Aguiar e liga outro trecho da orla, na altura de Patamares, até Pirajá e a saída com a BR-324. Hoje mesmo passei pelo túnel da Gal Costa, que nos faz chegar até o bairro do Lobato, ligando novamente outro trecho do Subúrbio de Salvador, no meio da Suburbana, até a orla atlântica.

Essas intervenções são intervenções estruturantes que mudaram a mobilidade urbana de Salvador e está projetando a cidade para o futuro, especialmente o Subúrbio. O VLT não é só uma obra de transporte, é uma obra que vai levar desenvolvimento econômico e social, vai fortalecer o turismo em uma das regiões – se não a mais bela da cidade – onde estão as praias de águas mornas e paradas, com uma balneabilidade muito grande para o banho e para o turismo náutico, vai incentivar a chegada de vários equipamentos, como hotéis, restaurantes, bares, universidades. Depois de 500 anos, o Subúrbio vai ter a possibilidade de um grande desenvolvimento econômico e social.

Além disso, já está aprovada também – e vai ser dada a ordem de serviço agora, no mês de julho – a ampliação da obra do VLT, saindo da Estação da Calçada e indo até o Comércio, interligando essa importante região do nosso estado, da nossa capital, onde a atividade econômica e turística está concentrada, por onde os turistas chegam de navios, por onde se faz a travessia para a Ilha de Itaparica e toda a Baía de Todos-os-Santos. Nós vamos ter o VLT saindo da Calçada, margeando a Feira de São Joaquim, deputada Olívia, e chegando até o bairro do Comércio.

Então, há uma revolução na mobilidade urbana de Salvador e eu não posso deixar de parabenizar o governador Jerônimo Rodrigues por essa atitude corajosa de integrar de 500 a 600 mil pessoas que moram nessa região sempre esquecida pelo poder público, deputado Cafu, e que ganhou equipamentos importantes a partir de Wagner, que levou o Hospital do Subúrbio; de Rui, que levou uma policlínica, levou uma maternidade e reformou o Mercado de Paripe; de Jerônimo, que levou escolas de tempo integral, como hoje nós visitamos no Lobato, como o Colégio Estadual Barros Barreto em Tubarão, em Paripe, que todos nós conhecemos, e agora vai chegar o VLT no Subúrbio...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) para transformar ainda mais a mobilidade urbana na nossa capital.

Parabéns, governador! Salvador vai reconhecer todo o seu trabalho, todo o seu esforço – não tenho dúvida nenhuma –, como reconheceu o trabalho de Wagner, como reconheceu o trabalho de Rui. Jerônimo também vai ser reconhecido por nossa cidade, no momento adequado, pelos grandes serviços prestados na área de mobilidade urbana.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., deputado Robinson.
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra o deputado Marcelino Galo pelo restante do tempo.

O Sr. MARCELINO GALO: Sr. Presidente...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Um momentinho só, deputado Marcelino Galo.

O Sr. MARCELINO GALO: Muito bem.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Eu vou passar a palavra para o senhor, antes, porém, quero registrar a presença do nosso colega deputado licenciado Angelo Almeida, que está como secretário de Desenvolvimento Econômico. Por certo, veio trazer boas notícias para os seus colegas deputados, tanto do Governo como da Oposição. Quero também registrar a presença do nosso eterno deputado Marcell Moraes, essa grande figura, só não fez crescer, mas é um grande homem. Forte abraço!

V. Ex.^a tem o tempo restante, deputado Marcelino.

O Sr. MARCELINO GALO: Muito bem, Sr. Presidente, Sr.^{as} Deputadas e Srs. Deputados, na verdade, eu ia falar sobre outra questão, mas fiquei preocupado, mais uma vez, e tenho ficado bastante preocupado com a tentativa que se faz aqui de rotular o nosso deputado Hilton Coelho como agressivo, como se tivesse uma conduta que não esteja de acordo com o decoro parlamentar, como foi falado aqui.

Isso se iniciou quando os vereadores de Salvador vieram aqui para fazer queixa dele. Eles deveriam estar cuidando da vida de Salvador e cumprindo com as suas obrigações. Nós não podemos permitir que se criminalize a ação parlamentar. Nós temos aqui, no deputado Hilton Coelho, uma das posições mais dignas nesta Casa. Solitário, ele sempre mantém suas posições dentro do decoro parlamentar, dentro do que está previsto no Regimento desta Casa.

É preciso ter muito cuidado! Nós não vamos admitir que aconteça aqui o que aconteceu no Congresso Nacional, que foi dessa forma. Os deputados da direita e os deputados da extrema-direita criminalizam a política, criminalizam os movimentos sociais e pregam a violência de fato, mas não podemos permitir que isso venha para o Parlamento para tentar descaracterizar uma ação política de um parlamentar, o único parlamentar do Psol desta Casa. Sei que manter essa posição exige do deputado uma ação política muito mais intensa. Agora, entre isso e querer associar – isso vale para qualquer um dos deputados, inclusive, os da Base do Governo – à posição que aqui ocorreu quando os servidores públicos adentraram este Plenário, querer atribuir isso também à participação do deputado Hilton Coelho não é correto. Não é correto!

Então, o decoro...

O Sr. Hilton Coelho: Um aparte, deputado Marcelino.

O Sr. MARCELINO GALO: Um aparte para o deputado Hilton Coelho.

O Sr. Hilton Coelho: Deputado Marcelino, quero agradecer enormemente a sua demonstração de solidariedade, o que de fato não me surpreende, ainda que me

lisonjeie. Não me surpreende dada a sua relação com as lutas mais legítimas do nosso povo. O que se está tratando neste país e também na cidade de Salvador é essa tentativa de criminalização da própria luta, é a ideia de que os trabalhadores podem perder quaisquer direitos e eles vão ficar domesticados, eles vão ser calados, muitas vezes por esquemas privados, verdadeiros exércitos contratados para intimidar a luta dos trabalhadores.

Não vão conseguir calar os movimentos sociais, não calarão a minha voz e eu tenho certeza de que não conseguirão jamais calar a voz de deputados como V. Ex.^a, que também tem esse compromisso histórico e que um dia vai ver este país e este mundo ter uma justiça conduzida pelo poder dos trabalhadores.

Mais uma vez, muito obrigado pela solidariedade.

O Sr. MARCELINO GALO: Então, deputado Hilton Coelho, é muito importante que a gente chame a atenção desta Casa porque isso não pode ocorrer, sendo repetido de forma contínua no sentido de naturalizar o combate...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) à ação política e esta é a Casa da política. Aqui, na tribuna, cabem a opinião e o debate político sobre qualquer questão, desde que estejam de acordo com a forma regimental e o decoro parlamentar.

Então, Sr. Presidente, faço este registro e o senhor, que conduz aqui com tanto...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) cuidado, fique atento para que a gente não permita que se criminalize a ação política.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., deputado Marcelino Galo. Posso reafirmar ao senhor que procuro sempre fazer assim, pelo menos quando estou presidindo, tento ter o máximo possível dessa isonomia, até porque quem preside precisa fazer isso. Lógico que, lá embaixo, eu tenho o meu posicionamento e, nos meus posicionamentos, a gente, às vezes, diverge, mas aqui eu procuro seguir o que é do rito normal do Regimento e o que preceitua a Presidência. Muito bem colocadas as palavras de V. Ex.^a.

(Não foi revisto pelo orador nem pelo aparteante.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Concedo a palavra ao nobre líder da Maioria, do partido ou do Bloco Parlamentar Republicanos/PSDB/PDT, para falar ou indicar o orador pelo tempo de até 10 minutos.

Deputado Júnior Nascimento, dê as ordens se tem orador, se não tem...

(Intervenção fora do microfone.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): É... Minoria.

O Sr. Júnior Nascimento: Serão 5 minutos para mim e 5 minutos para Robinho.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k. Falarão o deputado Júnior Nascimento, pelo tempo de até 5 minutos, e o deputado Robinho, pelo tempo restante.

O Sr. JÚNIOR NASCIMENTO: Sr. Presidente, companheiros deputados, confesso a vocês que nem iria usar a tribuna no dia de hoje, mas, meu presidente

Samuel, existem certas situações em que o parlamentar, se se silenciar, está se omitindo, está até se acovardando ao não falar certas verdades. Aqui, V. Ex.^{as} sabem do carinho que tenho por todos, do respeito por todos, mas existem falas com as quais a gente não pode compactuar. Nós não podemos nos calar diante de certos pronunciamentos. E, aí, eu me refiro, meu querido deputado Marcelino, à sua fala.

O deputado Hilton é um deputado de quem também aprendi a gostar, a admirar; tenho por ele respeito. Nós temos divergências políticas, mas sempre com muito respeito. Há situações que a gente não pode querer posicionar como situações de defesa de direita, de extrema-direita, de centro, seja lá o que for. Nós estamos na defesa de um parlamento, nós estamos na defesa de uma democracia.

O deputado Robinho fez as suas críticas, o deputado Hilton rebateu. Mas, deputado Marcelino, na medida em que V. Ex.^a diz que se tenta politizar, que aqui é a Casa da democracia, como realmente é, mas não é a “casa da mãe Joana”. É a Casa da democracia, deputado Samuel, mas não é a “casa da mãe Joana”, em que ninguém pode se achar no direito de invadir o Plenário, como não se pode achar no direito de invadir o plenário da Câmara de Vereadores de Salvador.

Há 15 dias, aconteceram aqueles fatos, tristes fatos que violentaram alguns parlamentares municipais, e, amanhã ou depois, pode ser com qualquer um da gente. Então, eu tenho o meu partido político, cada deputado tem o seu partido, mas não podemos permitir que o interesse partidário, que a bandeira partidária ultrapasse a nossa legislação, deputado Arimateia.

E essa defesa do PT, do deputado Marcelino, ao deputado Hilton me chamou a atenção. Está explicado o porquê do Geraldinho ter sido o terceiro colocado. O PT fez campanha para Kleber Rosa! Está mais do que provado, deputado Robinho, que não era à toa, não era em vão. Esse movimento deixa cada vez mais escancarado que queriam escanteiar o vice-governador Geraldo Júnior no último pleito das eleições municipais. Está ouvindo, meu querido Matheuzinho? Isso está mais do que provado com essa defesa, hoje, do PT ao Psol, mostrando que não fizeram a campanha que deveriam ter feito para seu pai.

Mas continuo o meu pronunciamento pedindo respeito por este Parlamento, pedindo respeito por todos os parlamentos. A classe do servidor público sempre teve e sempre terá a minha defesa em todos os projetos de interesse da população. Em todos os projetos que se voltassem ao servidor público, eu estive ao lado da classe dos servidores, votei favoravelmente. Sejam os servidores do estado, sejam os servidores do Ministério Público, da Defensoria Pública, do Tribunal de Justiça, porque eu acredito e sei da importância e da valorização que os servidores públicos precisam, necessitam ter. Mas nós também temos que nos blindar, nós temos que nos proteger e proteger toda a democracia. Na medida em que a gente incentiva aos servidores, ou seja, que alguns poucos servidores tentem invadir um parlamento nós estamos compactuando com a violência, nós estamos permitindo que fatos desagradáveis possam acontecer.

Então, meus queridos deputados, com todo o respeito, como já falei, a todos...
(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Hilton, V. Ex.^a sabe, temos até a liberdade de falar pessoalmente um com o outro, aqui eu me sinto muito tranquilo para conversar com todos. Mas eu acho que nós precisamos dar um basta, frear e não permitir que fatos como os que aconteceram há, aproximadamente, 15 dias na Câmara de Vereadores e aqui, na Assembleia Legislativa da Bahia, possam se repetir.

Meu muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., deputado Júnior Nascimento.
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra, agora, o deputado Robinho, nosso querido representante do Extremo Sul da Bahia.

O Sr. ROBINHO: Dando sequência, presidente, à fala do colega Júnior Nascimento, quero dizer ao colega Marcelino Galo que eu respeito muito a questão ideológica, o pensamento do colega, o pensamento meu. Cada um tem a sua ideologia, a gente tem que respeitar a ideologia de cada uma das pessoas.

Eu estava aqui, no Plenário. Quando eu adentrei ao Plenário isso aqui estava tomado por servidores públicos. Eu não entendo por que, colega, V. Ex.^a concorda com a invasão. O servidor público usar o Plenário, usar os entornos da Assembleia para fazer manifestação vai ter o total apoio do deputado Robinho. Eu entendo que a manifestação é um direito de todos, não sou contra a manifestação. Agora, um colega, um deputado pega o servidor público e coloca dentro desta Casa... Naquele dia, Rosemberg, se V. Ex.^a quisesse uma cadeira para se sentar não teria espaço. E eu duvido, Rosemberg, que V. Ex.^a teria a coragem de afrontar, ou enfrentar, os invasores desta Casa para querer sentar-se em uma das cadeiras, o que é do seu direito.

Então, não estou aqui recriminando a manifestação do servidor público, porque eu sempre defendi o servidor público. Aqui, no discurso, eu sempre defendi o servidor público, inclusive em relação ao Planserv. Eu acho que eu sou um dos deputados que mais faz pronunciamentos sobre o Planserv, que é um direito, é uma necessidade do servidor público. Sempre fiz essa manifestação. Nunca vim aqui, colega Marcelino Galo, para questionar qualquer movimento. Qualquer manifestação é um direito do cidadão. Que use lá as galerias, que use o entorno da Casa, mas não usar o espaço que é de direito, que o povo deu para cada um de nós, tirando de nós o direito de participar de uma reunião, que é um direito nosso. Inclusive, a presidente Ivana Bastos havia recebido os funcionários, os servidores públicos, havia planejado as pautas, tudo combinado, tudo dentro do diálogo. Não houve nenhuma afronta ao direito do servidor público.

Pelo menos, eu tive um bate-papo com a presidente e ela falou comigo e com vários deputados e disse que ouviu as pessoas, pautou as conversas, assim como eles desejaram. Não foi assim, presidente? Então, por que isso?

Aí, eu diria, colega Hilton, é a falta de respeito, inclusive liderada por V. Ex.^a. V. Ex.^a estava aí, sentado junto com os servidores públicos! É uma falta de respeito.

Então, eu não vejo questionamento ideológico aqui. Eu respeito o posicionamento de cada um dos senhores que defendem o governo. Eu tenho o meu

pensamento, eu tenho a minha ideologia e entendo que muita coisa do governo está errada. Então, isso é o respeito ao sentimento de cada um. Cabe ao eleitor decidir em quem votar. Eu não vejo o porquê de questionar a cobrança.

E eu queria... a Mesa que sentou, eu não sei qual o posicionamento... Algo tem de ser respondido, alguma atitude tem de ser tomada. As coisas não podem ser assim, virar baderna, porque existe a democracia e existe a leviandade. Então, temos que respeitar a democracia e os direitos das pessoas. Não é, como o próprio colega Hilton falou, “na força e na militância”.

Quem quis usar a força, quem quis usar a militância não foram os deputados...
(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) não foi a gente que desrespeitou a lei.

Então, quem aqui quis usar a força, quem quis usar militância e afrontar a gente... não foram os deputados que afrontaram qualquer servidor público...

O Sr. Hilton Coelho: Questão de ordem.

O Sr. ROBINHO: (...) foram os servidores públicos que ocuparam o espaço, dado pelo cidadão, pelo eleitor, que é de direito...

O Sr. Hilton Coelho: Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. ROBINHO: (...) de cada deputado.

Então, meus agradecimentos. E a única coisa...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) que a gente quer falar aqui é: tenha respeito!

A classe política, uma classe que vive tão desprestigiada, imagine se a gente não quiser respeitar o nosso espaço, que nos foi dado pelo povo!

Muito obrigado, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., deputado Robinho.
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Hilton Coelho: Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): V. Ex.^a, deputado Hilton Coelho, está pedindo uma questão de ordem. Qual é a questão de ordem de V. Ex.^a?

O Sr. Hilton Coelho: Eu acabei de ser citado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Mas o fato de ser citado não quer dizer que V. Ex.^a...

O Sr. Hilton Coelho: A meu ver, a meu ver, de maneira injusta e leviana. E eu quero falar sobre isso.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., deputado. Se foi leviana...

O Sr. Robinho: Leviano é V. Ex.^a!

O Sr. Hilton Coelho: Eu preciso falar...

O Sr. Robinho: V. Ex.^a que é leviano...

O Sr. Hilton Coelho: A minha questão de ordem...

O Sr. Robinho: (...) que não respeita esta Casa.

O Sr. Hilton Coelho: A minha questão de ordem está mantida, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Deputado, muita calma nessa hora. V. Ex.^{as} vieram... V. Ex.^a veio do interior, V. Ex.^a está aqui, na capital. Muita calma nessa hora.

Eu só quero saber, deputado Hilton Coelho, qual é a questão de ordem de V. Ex.^a? E V. Ex.^a tem todo o direito de pedir a questão de ordem.

O Sr. Hilton Coelho: Eu acabei de dizer que eu fui citado e preciso responder. O deputado fez uma observação que não tem qualquer correspondência com a realidade.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O que eu quero dizer a V. Ex.^a é que se V. Ex.^a pede uma questão de ordem apenas porque foi citado, isso não cabe numa questão de ordem.

O Sr. Hilton Coelho: Mas eu estou falando que eu fui citado...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Isso não cabe em questão de ordem. Aí, no horário certo, V. Ex.^a rebate aqui.

Agora, o fato de ser citado... Agora, imagine se todos nós, se formos citado no discurso...

O Sr. Hilton Coelho: Não, não é isso.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): (...) pedirmos uma questão de ordem para responder!

O Sr. Hilton Coelho: V. Ex.^a é inteligente. Eu estou dizendo que eu fui citado a partir de uma observação que é uma inverdade e eu preciso me defender. Se qualquer deputado puder falar qualquer coisa sobre outro deputado aqui e ele não tiver o direito de responder é uma situação, a meu ver, absurda!

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Não adianta V. Ex.^a se alterar, não, deputado.

O Sr. Hilton Coelho: Eu não estou alterado, eu só estou defendendo os meus direitos, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O que eu estou dizendo a V. Ex.^a é que não cabe a questão de ordem, mas, como V. Ex.^a quer, pode falar. Agora o que eu estou dizendo a V. Ex.^a é que a questão de ordem que V. Ex.^a está pedindo não cabe, mas fale, para V. Ex.^a não ficar nervoso.

O Sr. Hilton Coelho: Não estou nervoso, não. Estou reivindicando meu direito.

Bom, a primeira coisa é que é preciso ficar muito evidente que os movimentos sociais têm autonomia, e o deputado que me antecedeu aqui não tinha qualquer possibilidade de entender a minha relação com os diversos movimentos sociais para poder, nesse sentido, supor que os movimentos estariam se fazendo presentes nesta Casa a partir da orientação deste deputado.

E a observação do deputado é tão fora de lugar que quando os trabalhadores ocuparam o Plenário da Assembleia Legislativa eu não estava junto com eles.

Inclusive, as câmeras podem comprovar isso. Eu cheguei praticamente na mesma hora em que V. Ex.^a, que está presidindo, chegou, acho até que foi um pouco depois que adentrei por aquela porta.

O meu papel aqui foi o de mediar para que tudo terminasse em bom termo, como, de fato, terminou. Os trabalhadores entraram, não foi por minha orientação, foi a autonomia do movimento que foi exercida. Os trabalhadores têm os seus próprios fóruns de deliberação e definiram que iriam tomar aquela atitude. Eu dialoguei de acordo com a situação que estava dada. É por isso que falo que, a meu ver, o relato do deputado que me antecedeu é um relato leviano, porque em momento algum eu sentei com os trabalhadores. Não estava aqui antes e não estava aqui no momento em que eles adentraram.

Então, o deputado precisa ser honesto. Mas não falo isso... porque, para mim, é a situação mais absurda do mundo. Eu me orgulho muito de ter uma relação com os trabalhadores que estão organizados em movimentos. A grande questão é o que se tenta, é o que está por trás dessa fala do deputado, que é a tentativa de estigmatização do nosso mandato. Como se o nosso mandato representasse um problema para a Assembleia Legislativa, aliás, como se o Psol representasse um problema...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Para concluir, deputado.

O Sr. Hilton Coelho: Para concluir, Sr. Presidente...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): É que até agora V. Ex.^a não falou da questão de ordem. V. Ex.^a está fazendo um discurso.

O Sr. Hilton Coelho: Eu falei, eu fiz a observação aqui...

(...) assim como nos outros parlamentos. Imagine que se faz a tentativa de cassação do mandato do vereador Hamilton Assis em relação a um episódio em que ele nem estava presente. Naquela tarde, no momento em que ocorreu a situação dos trabalhadores adentrarem, das professoras do município adentrarem a Câmara de Vereadores, o vereador Hamilton Assis não estava nem presente no momento. Ainda assim, os vereadores, que são da mesma corrente política do deputado que me antecedeu, o deputado Robinho, estão tramando a tentativa de cassação do vereador Hamilton Assis.

Então, isso não terá qualquer consequência, nem aqui nem lá, porque não existem provas, não existem elementos para que se faça isso. Mas se trata de uma tática, a meu ver...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Para concluir, deputado Hilton.

O Sr. Hilton Coelho: Para concluir.

(...) de intimidação de mandatos populares....

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Para concluir, deputado Hilton Coelho.

O Sr. Hilton Coelho: Não vão nos intimidar, não vão nos calar. Nem um passo atrás no apoio aos movimentos sociais.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., eu passarei aqui a presidência à nossa presidente Ivana Bastos.

(A deputada Ivana Bastos reassume a presidência da Mesa.)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Concedo a palavra ao nobre líder do Governo e da Maioria ou ao líder do Bloco Parlamentar MDB/PSB/Patriota/Avante/Podemos para falar ou indicar o orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Rosemberg Pinto (fora do microfone): Não há orador.

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Não há orador.

Concedo a palavra ao líder da Maioria ou ao líder do PP para falar ou indicar o orador pelo tempo de 9 minutos. (Pausa)

Não há orador.

Concedo a palavra ao nobre líder do Bloco Parlamentar PL/Solidariedade para falar ou indicar o orador. (Pausa)

Não há orador.

Concedo a palavra ao nobre líder da Minoria ou ao líder do União Brasil para falar ou indicar o orador pelo tempo de 14 minutos. (Pausa)

Não há orador.

Concedo a palavra ao nobre líder do Governo e da Maioria ou ao líder da Federação PT/PCdoB/PV para falar ou indicar o orador pelo tempo de 23 minutos.

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Concedo a palavra ao deputado Rosemberg Pinto por até 10 minutos.

O Sr. ROSEMBERG PINTO: Sr.^a Presidenta, Sr.^{as} Deputadas, Srs. Deputados, servidoras, servidores, imprensa, visitantes.

Presidenta, eu acompanhei os debates aqui na Casa com relação a esses questionamentos sobre a participação dos servidores do Legislativo aqui na Casa e eu comungo com uma tese de que o Plenário desta Casa é algo sagrado para os parlamentares eleitos pela população. Exceto, obviamente, quando se tratar dos convites feitos pelos próprios parlamentares e pela Mesa Diretora da Casa. Isso não significa que nós temos que, em situação de relacionamento com os parlamentares, punir determinados parlamentares, principalmente, como eu vi casos de tentativa de perda de mandato.

Eu aqui, todos me conhecem e sabem que a minha tese é a de que quem elege o parlamentar é a população e quem o retira da Casa também é a população. Acho, às vezes, que a gente extrapola quando quer trazer para dentro da Casa temas, como já tivemos aqui, de debate no sentido de exclusão de parlamentares da Casa Legislativa.

Isso também não significa dizer que os parlamentares têm que estimular qualquer tipo de manifestação que segregue as relações e que interfira aqui no Plenário da Casa Legislativa.

Mas eu queria, presidenta, dizer, nesses momentos tão difíceis, que nós precisamos valorizar algumas questões que estão acontecendo no Brasil e fora do Brasil.

Inclusive, esta Casa aprovou uma medalha, a maior honraria desta Casa, aos dois atores baianos: Wagner Moura e Lázaro Ramos. Wagner Moura acaba de receber o que para o artista é algo extremamente importante: uma apresentação no Louvre de uma das suas diversas obras culturais, o que só nos orgulha.

Eu acho que a gente precisa aproveitar esses momentos para reverenciar personalidades importantes, a exemplo de Lázaro Ramos, de Wagner Moura. Esta Casa já destinou a eles a Comenda Dois de Julho. Precisamos, inclusive, nos organizar para entregar essa comenda a essas duas personalidades.

A outra questão é que nós estamos chegando ao final deste 1º semestre legislativo, e eu queria dizer para todos os parlamentares da Base do Governo e da Base da Oposição que nós produzimos muito, presidenta, nesses últimos meses aqui na Casa Legislativa, inclusive sob a sua presidência. Nós votamos diversos projetos do Executivo, do Judiciário e projetos de iniciativa dos deputados aqui.

Eu acho que a gente precisa encerrar esse período legislativo votando os projetos que estão tramitando na Casa hoje, e que são projetos de extrema importância para a sociedade baiana. Primeiro, nós temos três projetos do Poder Judiciário, dois deles são extremamente importantes, um do ponto de vista da Corregedoria do Tribunal de Justiça do Estado, sem diminuir a importância dos outros. E também a criação de um grupo de trabalho para tentar debater as negociações, na tentativa de conciliações por dentro do Poder Judiciário para diminuir consideravelmente as ações e tentar encontrar um meio-termo. Nós já aprovamos nesta Casa a autonomia da PGE para apresentar processos de pactuações de ações entre o Poder Executivo e obviamente os réus ou aqueles que acionaram o Estado baiano.

Também tramita nesta Casa – e eu queria pedir aos deputados que a gente pudesse olhar com um carinho significativo – um Refis que não é importante apenas para o Governo do Estado da Bahia, também é importante para os diversos municípios, deputado Samuel Junior, porque é um Refis que vai buscar oportunidade de negociação com empresas como a Petrobras, as empresas do Polo Petroquímico de Camaçari, que prevê uma receita com isso de quase R\$ 1 bilhão. E se essas negociações acontecerem, o dinheiro do ICMS será distribuído entre o estado e os municípios, principalmente o município de São Francisco do Conde, que passa por uma crise financeira inimaginável em função da redução da receita do ICMS. A gente pode votar esse projeto amanhã, é um Refis que está posto aqui.

Acho que nós devemos encerrar esse período votando o projeto do Ministério Público, porque todos nós aqui, nas diversas falas, seja da Base do Governo, seja da Base da Oposição, nos manifestamos pela melhoria dos serviços do Ministério Público. Então, esse projeto, que está totalmente ajustado, a gente pode votar amanhã aqui.

Eu quero encerrar dizendo que o que tramita na Casa são projetos de interesse da sociedade baiana. Nenhum projeto mais diz respeito a uma iniciativa mais específica do Poder Executivo, a exemplo das solicitações de autorizações para empréstimos, porque aqueles que tramitaram na Casa nós já votamos.

Eu espero que amanhã a gente possa encontrar um caminho entre a Base do Governo e a Base da Oposição, para que a gente possa votar os diversos projetos e para que a gente possa, a partir daí, votar a Lei de Diretrizes Orçamentárias, e a gente possa realmente chegar ao final de junho com esta Casa Legislativa produzindo muito mais do que a normalidade do que a gente tem feito nos anos anteriores.

Por último, presidenta – e falei de normalidade –, eu acho que a gente precisa fazer um debate nesta Casa sobre essa nova normalidade. É inadmissível, e nós não podemos achar que é justo, a gente passar nas ruas e encontrar homens e mulheres com dificuldades, e a gente achar que tudo isso é normal. Eu não posso dormir tranquilo quando a gente percebe que tem um número significativo de homens e mulheres que não conseguem dormir porque estão nas ruas sem terem o que comer, sem terem aonde chegar, um local de segurança.

Nós precisamos construir um debate de que essa normalidade...

(A Sr.^a Presidente faz soar as campainhas.)

(...) não serve para nós como seres humanos, e nós precisamos reagir a esse tipo de posicionamento.

Eu vi, nesta semana, uma guerra insana entre o Irã e o Iraque, com diversas vidas de muitos inocentes ceifadas, inclusive submetendo isso aos estrangeiros, inclusive brasileiros, que estão naquele local.

(A Sr.^a Presidente faz soar as campainhas.)

Nós não podemos achar isso normal e nós precisamos reagir.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Não havendo mais nenhum orador inscrito, encerro a presente sessão.

Deixaram de comparecer à Sessão os(as) senhores(as) Deputados(as): Adolfo Menezes, Antônio Henrique Júnior, Cláudia Oliveira, Dr. Diego Castro, Eduardo Alencar, Eduardo Salles (licenciado), Fátima Nunes, Júnior Muniz, Jurailton Santos, Marcinho Oliveira, Marquinho Viana, Nelson Leal, Pancadinha, Paulo Câmara, Penalva (licenciado), Roberto Carlos e Tiago Correia (17)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.